

Palavras da Bíblia

Quem me dera agora, que as minhas palavras fossem escritas e fossem inscritas num livro! E que, com pena de ferro, e com pouco de chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha.

Porque eu sei que o meu Redentor é vivo, e que por fim se revelará sobre a terra.

Esobre a minha pele e sobre minha carne Ele colocará isto,

E se meu olho ver a Deus, todo meu ser contemplará a Luz; cesse meu lábio de existir.

Livro de Jó - capítulo 19º

FESTIVIDADES DO PRIMEIRO MÊS DE 2023

Nesse primeiro mes do abençoado ano de 2023, tal como em outros anos, tivemos diversas festividades a considerar. Tivemos a lembrança de dois grandes santos que por sua sabedoria e vida, deram um exemplo vivo aos seguidores de Cristo, nos primórdios da Igreja, São Basílio (ou S. Basiléu) e S. Gregório (em siríaco: **mor basselios** e **mor grigorios**), tivemos ainda a lembrança da partida dos Reis Magos (em siríaco dizemos somente **mêguxe**), a entrada de N.S. Jesus Cristo ao templo de Jerusalém pela 1ª vez (em siríaco **maélêto**), quando ele contava com poucos dias de idade após a circuncisão e o milagre provocado por essa chegada que foi a persistência em vida de um grande mestre dos judeus chamado Simão (e isso acontecera 300 anos antes do nascimento de Cristo) e estando ele a traduzir o livro de profecias de Isaías, duvidou que uma virgem daria a luz a um filho e por conseqüência, foi “condenado” por Deus a ver isso com os próprios olhos; daí, estava ele na porta do templo, em Jerusalém, quando Jesus chegou carregado por sua mãe portanto, Simão tinha mais de 300 anos (em aramaico ele era conhecido como **xemún sobo** i.e. “Simão, o velho”). Claro que outra festividade era da circuncisão de Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme o ritual judaico da época.

A maior festividade do mes, no entanto foi o batismo de Jesus por João Batista, seu primo, que estava no rio Jordão batizando outras pessoas, quando Jesus chegou e foi batizado por João Batista. É nesse dia que Deus, mostrou-se aos seres humanos que lá estavam, assumindo as três pessoas santas, conhecida essa configuração por Santa Trindade e a festividade é chamada também em português de Epifania, uma palavra derivada do idioma grego que significa “manifestação”. Isso para citar poucas das festividades do bimestre.

De todas elas, o que nos interessa neste momento é o Batismo de Cristo por seu primo, João Batista. De fato, o batismo de Cristo nos interessa porque é o primeiro entre todos os sacramentos da Igreja. É ele a entrada de toda e qualquer pessoa ao Cristianismo. Sem que a pessoa haja sido batizada, não se pode afirmar que ela seja cristã. Assim, o batismo de Cristo é o paradigma de todo batismo que ocorrerá na Igreja.

Neste ponto fazemos uma parada para meditação. Perguntas sobre o sacramento do batismo para pensar a respeito:

- 1) *seria somente repetição de um ritual?*
- 2) *será que qualquer pessoa poderá batizar outra?*
- 3) *o que diferencia um batismo autêntico de outro que é mera imitação sem significado algum?*

Vejamos algumas respostas simples para as perguntas acima:

Festividades do Primeiro Mes de 2023

1) seria somente repetição de um ritual?

R) **Sim!** o batismo de uma pessoa é uma repetição de um ritual *porém*, não somente isso. Na repetição do ritual; conforme o que cremos, entendemos que o batismo pela água é a purificação da alma em relação a um pecado cometido milhares de anos atrás contra Deus. Após o batismo, nenhuma pessoa terá que se preocupar com o pecado que tenha cometido no passado. Esse ritual é dividido, na Igreja de Antioquia, em duas partes significativas, o batismo pela água propriamente (em aramaico diz-se: **émodo**) e a unção com óleos perfumados e santos, chamados em português de Crisma (em aramaico diz-se: **mirun**). Aqui vemos que entra em cena outro dos sacramentos da Igreja: o *Crisma* (**mirun**). Depois voltaremos ao estudo do ritual.

2) será que qualquer pessoa poderá batizar outra?

R) A resposta a essa pergunta é um sonoro **Não!** Somente poderá batizar outra pessoa, quem tiver vocação ao ritual do batismo e isso é dado por **estudo** e por **graça**. Aqui entra em cena um terceiro sacramento da Igreja: a *ordenação* ou o *sacerdócio* (em aramaico diz-se: **kohenuto**). Também voltaremos a seu estudo posteriormente.

3) o que diferencia um batismo autêntico de outro que é mera imitação sem significado algum?

R) A resposta do item 2 já nos permite responder claramente este terceiro item. Se quem batizar não for um sacerdote ordenado (isto é: não estudou e não foi agraciado por Deus), o batismo não será autêntico; assim, para ser autêntico, obrigatoriamente, quem officiar o batismo deverá ser um sacerdote ordenado pela Igreja Basilar ou seja uma das Igrejas Ortodoxas ou da Igreja de Roma (Igreja Católica Apostólica Romana); pois as Igrejas Basilares fazem com que seus sacerdotes **estudem e entendam** bem o **ritual** e o **rito** do batismo e também tem eles a **graça divina** dada pelo sacramento sacerdotal.

Orações Esparsas

1. Abençoado seja o anoitecer

que nos junta;

E tua Cruz que nos protege;

Abençoada é Tua direita,

Ó Nosso Senhor,

Que aos mártires, as grinaldas teceu

E deu lhes força na arena

E as grinaldas,

Em suas cabeças colocou.

2. Eis que ouvem os “acordados”¹

do alto

A voz do serviço² dos terrestres

E dizem:

Quão agradável é a voz

Dos filhos de Adão o terrestre

Os quais com harpas espirituais

Entoam Glórias

E Agradecimentos elevam.

Observações:

¹ acordados: a Igreja de Antioquia considera que todos seres que estão nos céus estão sempre acordados cantando glória a Deus.

² serviço: orações e missas a Deus.

[Iniciamos uma nova secção em que colocaremos aqui as traduções livres de orações diversas da Igreja de Antioquia; na Secção de Aramaico estarão as originais]

Significado de Nome

Ana. Esse nome é muito comum no Ocidente e também entre os judeus ocidentais. Entre os cristãos do Oriente, é muito comum e até os adeptos do islamismo, os maometanos, usam-no.

Ana aparece no Velho Testamento, pela primeira vez como sendo a mãe de Samuel, um juiz israelense. Para ser mãe de Samuel, ela se casou com um homem israelita chamado Elcana. Nesse relato (*Livro de Samuel*), ela era estéril e era a segunda esposa de Elcana (*observação: os judeus e israelitas, tal como os povos nômades e todos os povos daquela época antiga, podiam tomar duas ou mais mulheres – alguns até hoje tem por prática isso, por exemplo, os muçulmanos*). Conta o Antigo Testamento que por suas promessas para com Deus, **Ana** conseguiu engravidar e teve um filho que o dedicou a Deus e o chamou Samuel.

A segunda vez que ouvimos falar desse nome: **Ana** é na tradição da Igreja. **Ana** é o nome da mãe da **Virgem Mãe de Deus**; mãe de **Santa Maria** e é conhecida no Brasil como **Sant'Ana** ou ainda **Santana**.

Nas línguas semitas (*aramaico ou siríaco, hebraico, árabe etc*) **Ana** inicia pela 8ª consoante do alfabeto de aramaico, a consoante “**het**” (esta letra não existe nas línguas grega, latina, germânicas) e se diz “**hanna**” (a acentuação incide sobre a primeira vogal “a” que é “mais comprida na pronúncia” que a última vogal; as duas consoantes “n” somente indicam o radical da palavra) e esta palavra (**hanna**) significa “carinhosa, caridosa”.

Leitura recomendada: 1º Livro de Samuel – capítulo 1º.

Palavras da Bíblia

Então veio Jesus da Galiléia ao Jordão ter com João, a fim de ser batizado por ele. João porém O impedia e dizia: Eu é quem preciso ser batizado por Ti e Tu vens a mim! Jesus contudo lhe respondeu dizendo: Deixa por agora, pois convém que cumpramos a justiça completa e então João cedeu.

E depois que **Jesus** foi batizado, imediatamente saindo da água e Lhe foram abertos os céus e viu o **Espírito de Deus** que descia em forma de pomba e veio sobre Ele.

E eis que uma voz vinda dos céus dizia:

Este é meu Filho amado em quem ponho minha afeição.

Evangelho de S. Mateus - capítulo 3º

Ensinamentos de Nossos Mestres

Questão 3.

Os irmãos dizem: Visto que por palavra nos assegurou que há perigo, se a vida de alguém for conduzida no meio daqueles que são insolentes e zombadores para com os mandamentos de nosso Senhor, somos persuadidos a aprender se aquele que se afasta de tais como estes, deve viver sozinho, ou com irmãos da mesma opinião que também escolheram para si mesmos esse objetivo do temor a Deus?

Resposta.

Basílio diz: Achamos que em muitos assuntos o modo de vida com muitos é mais adequado. Em primeiro lugar, descobrimos que nenhum de nós é suficiente para si mesmo, mesmo em seus assuntos práticos, mas satisfazemos nossas necessidades uns pelos outros para as necessidades da vida. Pois assim como o pé tem a função de sua natureza, mas precisa dos outros membros, pois sem o complemento de sua ajuda não é suficiente nem para seu próprio ministério, e por si só é sem não tem consolo para sua falta, e assim também com a vida solitária, nem mesmo seu próprio ministério é de qualquer utilidade, e estamos sem conforto sem a alegria um do outro....O perigo também ameaça aquele que vive na solidão. A primeira e maior é que ele supõe ser excelente na virtude de sua alma, visto que não há ninguém em sua morada por quem sua obra possa ser testada, ele supõe em si mesmo que é perfeito e completo nos mandamentos de Deus.

[Tradução parcial, livre do aramaico (síriaco), do livro: Basil of Cesarea "Questions of the Brothers" conforme editado por Anna M. Silvas. Koninklijke Brill nv. Leiden. Holanda. 2014.]

*A Igreja Santa Maria distribuiu o Calendário de 2023
A Igreja precisa de tua contribuição!*

Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria
ܩܝܫܝܘܬܐ ܫܝܪܝܐܢܐ ܘܪܬܘܕܟܝܐ ܫܢܬܐ ܡܪܝܐܡܐ



Já o recebeste? Não?

Atualiza o teu endereço. Avisa também teus amigos!

ALERTA: Neste informe de número 117 deixamos de publicar o estudo de: "A ARTE NA IGREJA SIRÍACA Ortodoxa de Antioquia"; a ele retornaremos no futuro.

RELAÇÃO ENTRE SACRAMENTO E RENÚNCIA

Quando analisamos, com ponderação, os sacramentos de Nossa Igreja de Antioquia, verificamos surpreendentemente que há uma relação de renúncia em todos os sacramentos. Logo, a pergunta que nos vem à mente é "seria verdade que o sacramento é uma renúncia?".

Vejamos quais são os sacramentos.

- 1) Batismo.
- 2) Crisma.
- 3) Comunhão.
- 4) Imposição de Mão (ordenação ou sacerdócio).
- 5) Matrimônio.
- 6) Unção dos Enfêrmos.

RELAÇÃO ENTRE SACRAMENTO E RENÚNCIA

(CONTINUAÇÃO)

7) Penitência.

Se olharmos atentamente esses sete sacramentos, verificaremos também que: batismo, crisma, comunhão, matrimônio e unção dos enfermos dependem diretamente de imposição de mão (ou seja da existência do sacerdote).

O batismo é a porta de entrada de qualquer ser humano ao cristianismo. Nele, o sacerdote nos lava do pecado original através da simbologia da água que ele abençoa e através dele (batismo) o ser humano renuncia a todo e qualquer deus e aceita somente o Deus Todopoderoso; tanto é que a pessoa deve fazer duas aclamações publica em alto e bom som quais sejam:

(a) Renuncio a Satanás e todas suas potestades

(b) Aceito (ou confesso a existência de) Jesus Cristo meu Salvador.

Observemos que Satanás não é somente o Malígnio mas na nossa concepção cristã, seriam todas as divindades (exceto Deus) que não salvam e somente são utilizadas para enganar os seres humanos; enquanto que Jesus Cristo é, na concepção cristã da Igreja de Antioquia, o próprio Deus.

Crisma é a confirmação que uma pessoa batizada dedica sua vida a Deus, isto é, mantém uma postura considerada sã em suas atitudes tanto espirituais quanto carnis. Neste caso também, existe uma simbologia externa administrada pelo sacerdote através da unção do óleo sagrado. Observemos que também agora, a pessoa que recebe esse sacramento aceita somente os atos são perante Deus e renuncia a qualquer ato não são.

A comunhão, ou melhor, tomar a comunhão em Nossa Igreja de Antioquia somente poderá ocorrer se administrada pelo sacerdote e somente a quem houver passado pelo batismo e crisma. Não há qualquer sentido em tomar comunhão se a pessoa não é cristã e, como comentado acima, somente são cristãs as pessoas que foram batizadas e crismadas. Observemos ainda que todo sacrifício animal a qualquer divindade é renunciado em favor do sacrifício que Jesus Cristo, nosso Salvador, fez em prol da humanidade e esse sacrifício é representado pela Comunhão. Com o sacramento do matrimônio, um casal renuncia a todo e qualquer relacionamento sexual que poderá ter para concentrar-se naquele que Deus abençoará através de Seu sacerdote. Todos os outros relacionamentos sexuais são considerados tentações das outras divindades demonstradas através do representante delas que é o maligno.

O crescimento do ser humano, desde seu nascimento, passa por diversas fases e uma dessas pode ser aquela em que ele procurará uma cura para seu corpo ou até mesmo a transformação corpórea daquilo que é corruptível para aquilo que será incorruptível na eternidade. É nesse ponto que a unção com óleo sagrado é um sacramento importante pois tal como o crisma, distinguirá o ser consignado a Deus pelo sacerdote, de todos os outros seres que o não foram, porém este terá maiores responsabilidades que apresentará ao Juíz.

Alguns dirão, está bem, estamos convencidos que todos os sacramentos, menos o da Imposição de Mão (ordem sacerdotal) e da penitência tem algo de renúncia e perguntarão por que esses dois não parecem se relacionar com a renúncia como os outros.

A resposta é que estão totalmente enganados. Ambos sacramentos, a Imposição de Mão e a Penitência, referem-se à renúncia também.

Na Imposição de Mão, somente um sacerdote da Igreja de Antioquia poderá ser o receptáculo desse sacramento. Ele a recebe de um bispo ou patriarca que a recebeu de seu antecessor e assim sucessivamente até chegar ao primeiro patriarca de Antioquia que foi S. Pedro que por sua vez a recebeu de Jesus Cristo, nosso Salvador que é Deus. Dessa maneira, conseguimos enxergar uma cadeia que se forma, separando o sacerdote de Deus de todos os outros sacerdotes de outras divindades. Somente um ser dedicado a Deus poderá receber a Imposição de Mão, ele renunciará a todas as divindades e ficará somente com a Verda-

RELAÇÃO ENTRE SACRAMENTO E RENÚNCIA

(CONTINUAÇÃO— PARTE FINAL)

deira Divindade, com Deus.

E a Penitência?

Penitência é o que o fiel a Deus deverá fazer a fim de conseguir atingir a eternidade que Deus lhe prometeu; a qual será atingida sob o direcionamento que Deus determinou, através de orações, jejuns, abstinências, comemorações etc; assim, vemos novamente que o fiel renunciará a todas as orientações das demais divindades para ficar única e exclusivamente com a orientação de Jesus Cristo, que é Deus.

FESTIVIDADES DO 2º BIMESTRE DE 2023

Destacamos a seguir algumas festividades religiosas que marcam o cristianismo sendo que algumas, a nossa Igreja Siríaca de Antioquia lhas dá ênfase maior que as co-irmãs Igrejas do Ocidente. Em geral, acompanham-nos nessa ênfase a Igreja Copta (Egito), a Igreja Abexim (Etiópia) e as Igrejas da Índia pois, as Catedras Copta e Siríaca sempre compartilharam os mesmos princípios e dogmas; já a Igreja Abexim é fruto da pregação Copta enquanto que a Igreja Armênia e as Igrejas da Índia, o são da Igreja Siríaca.

Em nosso Calendário, temos diversas comemorações, em especial os seguintes eventos que se destacam:

Março		Abril	
Dia	Comemoração	Dia	Comemoração
03	40 mártires de Sebasta	02	Cura do Cego Bartimai (6º Domingo da Quaresma)
04	S. Afrem, Siríaco e S. Teodoro	03	Santo Ananias de Mardin
05	Cura do Leproso (2º domingo da Quaresma)	08	Ressurreição de Lázaro
12	Cura do Paralítico (3º domingo da Quaresma)	09	Ramos e Noite de Vigília das 10 Virgens
19	Cura da mulher Cananita (4º domingo da Quaresma)	12	Confissões e Perdão
22	Exaltação da Cruz no meio da Quaresma, Abgar Ukomo rei de Edessa, 1º Rei Cristão	13	Instituição da Santa Eucaristia. Lavapés (à noite)
25	Anunciação de N. Sra., a Virgem Maria	14	Paixão, morte e enterro de N.Sr. Jesus Cristo
26	O Bom Samaritano (5º Domingo da Quaresma).	15	Sábado das Luzes, Vigília
		16	Páscoa, Ressurreição de N.Sr. Jesus Cristo
		21	Santo Eugênio. Fundação da 1ª Igreja Siriana Ortodoxa no Brasil - Igreja São João Batista
		23	Domingo Novo; São Jorge
		25	São Marcos, Evangelista
		28	Sexta Feira dos Confessores

SECÇÃO DE TRADUÇÃO

[TRANSLATION SECTION]

[This text is a re-compilation from the article that appeared in the edition of Suryoye number 90, issued in August / 2018 in the section *Cultura Oriental* (=Eastern Culture) and is a continuation of what was published in Suryoye number 116].

The Eastern Vessels

In the last issue of our report ("Suryoye" nr. 89), we left 4 questions to be researched and answered that concerned the origin of these "Oriental Containers" and we were interested in those that had any written inscriptions. We say written inscriptions, because vessels without inscriptions existed since the beginning of civilization (around 9,000 years BC) and with an inscription that was graphic (drawing) but not in written format, they did exist one millennium after the beginning of civilization (around 8,000 years B.C.).

The first written manifestations, decoded by humans, date back to 4,500 BC. (There is a difference of 1,000 years among historians due to differences in radiocarbon 14 dating, approximately 10 cumulative years every 100 years and that would leave us at 3,500 BC). These written manifestations are from the Sumerians, however, like the hieroglyphs of the Sumerians themselves who later evolved into cuneiform writing or other ancient ones, such as the Egyptians (this people was stagnant in hieroglyphs until the arrival of the Greek alphabet), both, hieroglyph and cuneiform were not calligraphic manifestations; the hieroglyph was a pure "photographic" image and cuneiform evolved into syllabic ideograms made with styluses whose tip was a wedge that was hollowed out in a clay tablet and that, after being completely written, was baked in an oven. The cuneiform ideograms did not allow, due to the tooling itself (stilettos), any artistic change.

The first phonetic, almost alphabetic manifestations were from the Semites who made cuneiform evolve into an alphabet (each sound has a symbol) and then we are already around 1,500 BC. Even though, if we return to the thesis that writing vessels were some Mohammedan development, in the Arabic language, we would still have a time lapse of almost 2,200 years between the alphabet and Islamism. Unless it can be demonstrated that the practice of inscribed calligraphic vessels already existed in the East within those 2200 years and that the style of Mohammedan calligraphy on vessels was derived from this, it would then be clear that the Mohammedans were pioneers in this art. And that's what we have to demonstrate as true or false.

To help us, we "call for help" the authoritative testimony of the various masters in this art.

Of course, nothing faster than a search for museums that study this art of containers and Arabic calligraphy. One of the most specialized, from the end of the 18th century to the present day, is the Metropolitan Art Museum in New York, in the United States of America, whose acronym is MAM. To make life easier for students, MAM has a website on the world wide web in the Arabic calligraphy studies division¹. We will summarize the study presented on the beginning of Islam, only to locate ourselves in the timeline. Between the appearance of Mohammed, his murder by one of his wives and the murder of the next 4 caliphs, 39 years of conquests, invasions, looting did pass, but nothing of art with the main government center located in the Arabian Peninsula (Mecca and Medina). Later, Caliph Muawiya took power and transferred it to Damascus in Syria: apparently the intention was to move from a non-cultural region to the center of culture. From there he takes over the various architectural treasures of non-Arabs, mainly Jews (such as the 2nd Temple - built around 400 BC - transformed into the "Dome of the Rock" in Jerusalem) and Christians in the rest of the Middle East; with the last treasure taken: the 4th-century Church of St. John the Baptist in Damascus, which was transformed into the mosque of Damascus (this only happened in 706)². However, no vessels with graphic inscriptions!

As a matter of fact, it was only towards the end of the 9th century that something incipient began to appear in talismans with calligraphic inscriptions on fabrics with different texts, including the Koran. Calligraphic inscriptions on vessels only begin to appear in Islam in the Shiite tradition from the Persians who were ac-

The Eastern Vessels

quainted with Christian talismans. A typical example is the talisman of the Ottoman period (from the 14th to the 20th century)³.

Let us stay a little more here and see what we know of the history of the East. Studying the history of the East, we will see that both the Jews and other peoples who appeared there, fell under the influence of Mesopotamian art and culture and the great developer and transmitter of this art were the Assyrians, starting with religious rituals and going up to legal codes, literature, architecture and other forms of art that influence the life of human beings, after they passed from the nomadic to the sedentary stage, as happened with the Arabs from the time of the 5th caliph, “al-Muawiya”.

In the first stage, depending on the level of education of the people, we will have a conquering people who look with admiration at the works of art of the conquered people (for example, the Greeks under the rule of Alexander who describe in numerous volumes the knowledge of the sciences and arts of the Egyptians, Chaldeans, Assyrians and other peoples) or else, they would steal art objects because there is no one who produced something alike, where they came from (such as the Mohammedan Arabs who plundered the countries they passed through). It takes several generations to manage to match the conquered peoples and sometimes, depending on the art, they could not achieve it; thus, they would take the artists of the plundered and conquered peoples, their sages and even the people to act as propagators of that knowledge (again, like the Mohammedans in relation to the Greek philosophy, which they took back to Europe, the original translations and studies of the Mesopotamians, originally written in Aramaic and translated by the Mesopotamians themselves into Arabic).

Looking from a practical point of view, an art form must first be studied in its practical function; Thus for example, the use of a silver salt cellar from the 16th century, before it became a work of art (we “borrow” the example provided by Jorge Coli)⁴. In fact, this object had a practical use: carrying salt; then you will have to analyze the materials from which it is made; (in our example, the silver salt shaker) was there silver where it was made? Also about work; were there enough craftsmen to make different objects or was this a unique example, perhaps imported from other regions?

This must be done with oriental vessels, objects of our attention.

Then, we will analyze the following aspects:

- materials - was there metal in the arabian peninsula? Were there other identical or analogous objects? Did they have any practical use?

- human talent – was the technique of making metal vessels known to the Arabs? Was the technique of inscribing words on metal known to the Arabs? Was the calligraphy technique known to the Arabs? or would all these techniques be imported from other regions?

If everything was imported, what is the main reason for this to happen?

If really everything was originally imported, when, then, did the people in question (the Arabs) start to produce locally with the known technique?

Was there any innovation in the technique or did it continue as it was and the people in question only propagated the objects built according to imported techniques and materials?

Finally, if everything was imported, where was it imported from and where did it come from?

These are the questions we will try to answer in order to understand the art of eastern vessels.

Comments:

¹ https://www.metmuseum.org/toah/hd/tali/hd_tali.htm

² https://www.metmuseum.org/toah/hd/qura/hd_qura.htm

³ <https://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/1984.504.2/>

(all websites were accessed on Jan/2023)

⁴ Coli, Jorge. **O que é Arte**. Editora Brasiliense. Sao Paulo. SP. 1995.

ORAÇÃO INICIAL

iuhanon mazeg maio dēmámudito
uamēxiho qadex enun: uanēhet uámad bēhun
raumo uúmēqo pelag Le íqoro.
bēhau édono dasleq men maio.
xemēxo arken zaliquau
ukaukēbe sēged le
lēhau dēqadex nahērauoto umabúe kulēhun
haleluia uhaleluia.

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
وَمَعْلُماً قَبْلَهُ أُنسِ: وَسَلَامٌ وَعَصَبٌ حَسَبِي
وَمَوْلَاً حَسْبُكُمْ. فَكَيْفَ حَسَبُكُمْ أُنسِ.
حَسَبُهُمْ حَسَبُنَا وَبِعَظْمِ مَنْ مَعْنَا.
فَعَمَلُكُمْ أَوْقَى أَلْحَقُّهُمُ وَبِحِمْ مَعُونَا.
مَقْفَعٌ مَعْلُومٌ حَسَبُهُمْ حَسَبُهُمْ.
حَسَبُهُمْ وَبِقَبْلِهِمْ نَسَبُهُمْ وَالْمَقْفَعُ كَلَامُهُمْ.
اللَّهُمَّ صَلِّ وَسَلِّمْ عَلَى سَائِرِ الْمَلَائِكَةِ

[رحملا وحبب معصم موملا ومدومدنا صوم حاوا ووسلا . ومع حلاط ومحب حبلا ووسنا ومحب
معصم ورتلا وحبلا موموسلا لوسنا معصلا. صلا اربك م]

تخللک من جملہ جملہ

مَنْ رُبَّ حَبْرٍ وَمَلْبَجَاتٍ يَهْدِي مَنَّا: هَمَلٌ وَمَعْلُومٌ يَهْدِي حَقِيقَاتٍ: هَمَلٌ
وَجَبْرٌ أَلَا هَجْرُنَا وَأَكْرُ حَكِيمٍ: هَخْلًا جَابِلًا نَبَأٌ وَمَعْلُومٌ
هَأُلَا نُبْدَا إِنْهَا وَفِيهِمْ نَسَبٌ يَهْدِي: هَمَلٌ جَابِلًا أَوْحَا مَلِكٌ
هَخْلًا مَعْلُومٌ هَمَلٌ الْجَبْرُ هَجْرٌ هَخْلًا حَسَبٌ.
أَلَا لَأَسْرًا لِلْحَمَلِ حَسَبٌ: سَرَاتٌ نَسَبٌ وَجَابِلَاتٌ: مَعْلُومٌ يَهْدِي حَسَبٌ مَعْلُومٌ
مَعْلُومٌ

مع معصم واسم - معلوم وبت

عقبات سورہ یوسف

<p> اِنَّا نُرِيكَ حَتَبَ وَهَمَلًا حَمَلًا لِمَعْمَلِهَا وَاتَّخَذْنَا هَامَانَ مَعًا كَقَوْمِ قُلُوبًا وَنَحْبِئْتَهُمْ وَأُورَمَ حَقِيئًا وَحَقِيئًا وَهَمَلًا اُنْمِزَ مَعَهَا مَعْمَعًا لَهَا وَيَسْلَا </p>	<p> حَتَبَ وَهَمَلًا وَهَمَلًا ح. . هَامَانَ ح. وَهَمَلًا ح. . حَمَلًا اِبْرَاهِيمَ ح. . مَعًا وَحَقِيئًا ح. وَهَمَلًا ح. . هَمَلًا اِبْرَاهِيمَ ح. . حَمَلًا ح. وَهَمَلًا ح. . حَمَلًا ح. وَهَمَلًا ح. . </p>
---	--

عقبات سورہ یوسف

اُنْمِزَ اِبْرَاهِيمَ ح. وَهَمَلًا ح. وَهَمَلًا ح. .
 اِبْرَاهِيمَ ح. وَهَمَلًا ح. وَهَمَلًا ح. .
 اِبْرَاهِيمَ ح. وَهَمَلًا ح. وَهَمَلًا ح. .
 اِبْرَاهِيمَ ح. وَهَمَلًا ح. وَهَمَلًا ح. .
 اِبْرَاهِيمَ ح. وَهَمَلًا ح. وَهَمَلًا ح. .
 اِبْرَاهِيمَ ح. وَهَمَلًا ح. وَهَمَلًا ح. .